



TRATAMENTOS PARA ESTRIAS ATRÓFICAS

ROCHA, Bianca da¹; BARRIOS, Andressa; ILHA, Tamara; ROCHA, Bianca da; SANTOS, Letícia; GIACOMOLLI, Cristiane²

Palavras-Chave: Estrias. Tratamentos. Ácidos. Fibras elásticas.

1. INTRODUÇÃO

A pele humana tem um papel muito importante para proteção do nosso corpo contra fatores externos e internos, ela formada por três camadas distintas sendo: a epiderme que caracteriza-se por ser impermeável avascular e apresenta uma camada queratinizada, chamada de camada córnea, a segunda camada é a derme, composta por tecido conjuntivo e inúmeras estruturas fibrosas, filamentosas e amorfas juntamente com os fibroblastos, histiócitos, células dendríticas, mastócitos, linfócitos, plasmócitos e demais elementos celulares, e a última camada é a hipoderme, sendo a mais profunda. (GALDINO *et al.*, 2010).

As fibras elásticas são alvos iniciais de formação de estrias, onde se inicia um processo de granulação de mastócitos e ativação macrófica, as mudanças nas estruturas que são responsáveis pela força tênsil e a elasticidade que geram um afinamento do tecido, que aliado as maiores tensões sobre a pele, produzem estriações cutâneas que são denominadas como estrias (AMARAL *et al.*, 2007)

Existem tratamentos que visam minimizar essas estrias, os quais são regulamentados para profissionais esteticistas, são técnicas como corrente galvânica, peeling químico e microdermoabrasão, as quais realizam uma diminuição da capa córnea a fim de proporcionar uma melhor penetração de substâncias como ácidos para gerar um novo aspecto à pele efetivo, sem riscos de maiores danos ao tecido. (AMARAL *et al.*, 2007)

¹ Discentes do Curso de Estética e Cosmética da UNICRUZ biancदारocha@yahoo.com.br

² Docente do Curso de Estética e Cosmética da UNICRUZ cgiacomolli@unicruz.edu.br



Assim, este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão de literatura abordando os diferentes procedimentos para tratamento para estrias atróficas.

2. METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho fundamenta-se em uma revisão literária de artigos referentes ao tema, tratamentos para estrias, dos anos 2001 a 2014, baseado em artigos científicos nacionais. Este estudo utiliza-se de dados coletados para a referida pesquisa. Como fonte utilizou-se o Google e Google Acadêmico, destacam-se artigos que contemplaram a temática em questão levando-se em consideração os termos, tratamentos para estrias, ácidos para estrias e estrias atróficas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o estudo foram selecionados 4 (quatro) artigos através dos quais foi possível verificar que há tratamentos específicos para estrias, dos quais apresentam um bom resultado posteriormente.

As estrias são atrofias da pele adquirida devido ao rompimento de fibras elásticas e colágenas, a princípio avermelhadas, depois esbranquiçadas e abrilhantadas, há evidências que o seu aparecimento seja multifatorial, não somente fatores mecânicos e endocrinológicos, mas também predisposição genética e familiar, levando ao desequilíbrio das estruturas que compõem o tecido conjuntivo, surgindo principalmente na região de interior de coxas, glúteos, abdômen, mamas e dorso do tronco (MOREIRA *et al.*, 2013).

Inicialmente são avermelhadas e com a evolução se tornam esbranquiçadas, são como tiras ou linhas, com depressão ou elevação do tecido, na qual há uma mudança de cor e textura, aparecendo no corpo onde a pele sofreu uma força mecânica excessiva (MOREIRA *et al.*, 2013).

As estrias são encontradas tanto em homens como em mulheres, acometendo 2,5 vezes mais as mulheres, como as adolescentes entre doze a quatorze anos, e em adolescentes do sexo masculino, entre doze e quinze anos. Visto com frequência em obesos e gestantes (GALDINO *et al.*, 2010). De acordo com o mesmo autor a estria é considerada um problema estético que ocasiona problemas emocionais.

De acordo com a revisão de Bravim (2007), após a aplicação da corrente galvânica subcutaneamente sobre a estria ocorre um estímulo elétrico, provocando um aumento no número



de fibroblastos jovens, uma neovascularização e todas as funções inerentes da pele são recuperadas, inclusive o retorno da sensibilidade dolorosa no local após algumas sessões. Logo, o aspecto da pele se apresenta muito próxima ao normal, onde há algum tipo de reorganização das fibras colágenas. O método de aplicação é invasivo, feito estria por estria, sendo que a penetração da agulha é realizada sobre elas, paralelamente e subepidemicamente, sendo uma agulha com polaridade negativa e um eletrodo de retorno com polaridade positiva posicionado na região próxima a aplicação da agulha. Após a agulha inserida ao longo da estria, é necessário que esta seja manipulada para obter uma maior resposta inflamatória, mas essa manipulação desencadeia vários estímulos dolorosos. Desta forma as vantagens de se usar a eletroacupuntura, comparado com o estímulo manual da agulha, são principalmente a redução dos estímulos dolorosos e o aumento da velocidade de manipulação da agulha. A hiperemia e o edema que surgem no local estimulado ocorrem através das substâncias locais liberadas pela ação da corrente elétrica de polaridade negativa, responsáveis pela dilatação dos vasos e aumento da sua permeabilidade, o uso do mesmo ainda melhora a profundidade das estrias logo nas primeiras sessões. Outras respostas ocorrem com a utilização desse método como a melhora do aspecto geral na região tratada, a normalização da coloração das estrias e a melhora da microcirculação regional das estrias.

A Microdermabrasão tem finalidade de abrasar a camada epidérmica e/ou dérmica superficial, podendo ser feito por microcristais com vácuo ou dermoabrasor com ponteiros impregnados de diamantes, tem o objetivo de estimular a regeneração da estria pela instalação de um processo inflamatório, com conseqüente estímulo da atividade fibroblástica (MOREIRA et al., 2013). Os tratamentos realizados com microdermoabrasão tem a vantagem de ter uma tecnologia não invasiva e não cirúrgica, devido a sua técnica de remover células envelhecidas, estimular a produção de células jovens e novo colágeno, (AMARAL et al., 2007).

Outro tratamento indicado são os peelings químicos para estrias, estes são realizados através de ácidos que possuem ações que resultam em uma inflamação no tecido, seguida pela substituição de novas células, após a morte das células epidérmicas envelhecidas. Os alfa-hidroxiácidos são os ácidos utilizados para esse tratamento, pois são classificados como umectante esfoliantes, constituem uma classe de compostos efeitos evidentes, específicos e únicos sobre o estrato córneo de toda epiderme, derme papilar e folículos pilossebáceos agindo de



forma efetiva sobre a estria. Nesse tratamento é necessário levar em consideração que as áreas corporais que possuem menor quantidade de elementos pilosebáceos sendo mais sujeitos a complicações, os peelings superficiais não apresentam riscos de complicações, pois são epidérmicos, podendo ser utilizados em todos os tipos de pele e em qualquer área do corpo (AMARAL *et al.*, 2007).

4. CONCLUSÃO

Atualmente, estar dentro dos padrões de beleza é um dos principais objetivos de pessoas de ambos os sexos. Uma pele bem cuidada, com aparência saudável é buscada constantemente. Dentro deste contexto estudado, sugere-se o uso da microdermoabrasão e do peeling químico usado nas concentrações determinadas para esteticistas, esses dois tratamentos provocam uma regeneração e uma melhora na textura da pele, conseqüentemente um progresso nas estrias. E também o uso da corrente galvânica, onde há algum tipo de reorganização das fibras colágenas e preenchimento dos sulcos das estrias. O método de aplicação é invasivo, feito estria por estria. Com a utilização desse método a melhora do aspecto geral na região tratada, a normalização da coloração das estrias e a melhora da microcirculação regional das estrias.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Cíntia Netto do; BENITES, Joziana Cristina Weiss; CORREA, Priscilla Motta; BERTOLDI, Clarissa Medeiros da Luz. Tratamentos em Estrias: um levantamento teórico da microdermoabrasão e do peeling químico. Univali- Universidade do Vale do Itajai, Balneário Camboriú, 2007. Disponível em < <http://siaibib01.univali.br/pergamum/biblioteca/index.php> > Acesso em 28 de setembro de 2014.

BRAVIM, Alya Reis Mota; KIMURA, Eduardo Matias. O uso da eletroacupuntura nas estrias atrófica: uma revisão bibliográfica. Portal Unisaúde, Uberlândia, 2007. Disponível em: < www.portalunisaude.com.br >. Acesso em 24 de setembro de 2014.

GALDINO, Ana Paula Gomes; DIAS, Karla Marcelino; CAIXETA, Adriana. Análise comparativa do efeito da corrente microgalvânica: estudo de caso no tratamento de estrias



**XIX
Seminário**
Interinstitucional
de Ensino, Pesquisa e Extensão

**XVII
Mostra**
de Iniciação Científica

**XII
Mostra**
de Extensão

**I
Mostra**
de Pós-Graduação



atrófica. **Revista Eletrônica Saúde CESUC**, 2010. Disponível em : <
http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/f923213848cfff2cb7b242bd57160200.pdf > Acesso em 25 de setembro de 2014.

MOREIRA, Juliana Aparecida Ramiro; GIUSTI, Helena Hannah Khalil Did. A fisioterapia Dermato-funcionalno tratamento de estrias: revisão de literatura. **Revista Científica Uniararas**, Araras, vol. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <
<http://www.uniararas.br/revistacientifica/anteriores.php> > Acesso em 28 de setembro de 2014.